

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: COMPREENSÕES QUE TRANSFORMAM O OLHAR DOCENTE

Sorta Leonardo Macuácu¹
Artur Tavares Novele²
Cristiano Lucas Soma³
Reginaldo De Oliveira Nunes⁴

RESUMO

As dificuldades de aprendizagem constituem um desafio recorrente no contexto escolar, especialmente em escolas públicas marcadas pela diversidade social, cultural e educacional dos estudantes. Este trabalho tem como objetivo analisar como diferentes compreensões acerca das dificuldades de aprendizagem podem contribuir para a transformação do olhar docente e para o fortalecimento da mediação pedagógica. A proposta surgiu a partir de uma experiência formativa sobre dificuldades de aprendizagem vivenciada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou ampliar a compreensão sobre o processo de aprender e refletir sobre a forma como essas dificuldades são percebidas no cotidiano escolar. O estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, com base em obras que abordam dificuldades de aprendizagem, psicologia da aprendizagem, psicopedagogia e educação inclusiva. A análise foi organizada em três eixos: compreensão das dificuldades de aprendizagem; implicações dessas compreensões para o olhar docente; e possibilidades de práticas pedagógicas orientadas pela mediação e pela inclusão. As discussões apontam que compreender as dificuldades de aprendizagem para além de uma perspectiva centrada exclusivamente no estudante pode contribuir para deslocar o olhar docente de uma lógica de culpabilização para uma postura de mediação e busca de alternativas pedagógicas. Nesse sentido, estratégias diversificadas, adaptações das atividades e valorização da participação dos estudantes podem contribuir para o enfrentamento das barreiras presentes no cotidiano escolar. Conclui-se que a formação docente e a ampliação dos conhecimentos sobre os processos de aprendizagem podem favorecer práticas pedagógicas mais sensíveis à diversidade, contribuindo para uma atuação comprometida com a aprendizagem e a inclusão.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem; educação inclusiva; mediação pedagógica; formação docente.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, sortaleo@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Discente, arturtavares819@gmail.com²

Universidade Federal do ABC, Pós-graduação em Biotecnociência, Instituto Centro de Ciências Naturais e Humanas, Discente, c.soma@ufabc.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências Exatas e da Natureza, Docente, reginaldonunes@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

As dificuldades de aprendizagem constituem uma questão relevante no cotidiano escolar, uma vez que podem se manifestar de diferentes maneiras e estar relacionadas a aspectos individuais, sociais, familiares e pedagógicos. No espaço escolar, estudantes que apresentam dificuldades para acompanhar determinadas atividades, compreender conteúdos ou desenvolver habilidades específicas podem ser interpretados, de forma equivocada, como desinteressados ou incapazes. Essa compreensão pode contribuir para processos de rotulação e para a construção de expectativas reduzidas em relação ao estudante. No contexto da escola pública, essa questão se torna ainda mais complexa diante da diversidade social, cultural e educacional presente nas salas de aula. Compreender as dificuldades de aprendizagem, portanto, exige considerar que o processo educativo não ocorre de maneira homogênea e que diferentes estudantes podem apresentar diferentes formas e ritmos de aprendizagem. Os estudos da Psicologia da Aprendizagem e da Psicopedagogia contribuem para ampliar essa compreensão ao reconhecer que aprender envolve diferentes dimensões e que as dificuldades não devem ser analisadas exclusivamente como características individuais do estudante (BOSSA, 2000; CAMPOS, 2013). A forma como o professor compreende as dificuldades apresentadas pelos estudantes possui implicações diretas para sua prática pedagógica. Uma perspectiva centrada exclusivamente na deficiência ou na incapacidade pode favorecer a culpabilização e limitar as possibilidades atribuídas ao estudante. Em contrapartida, compreender a aprendizagem como um processo que envolve diferentes fatores pode estimular a busca por estratégias de mediação e por outras possibilidades de ensinar. Essa reflexão ganhou significado a partir de uma experiência formativa sobre dificuldades de aprendizagem vivenciada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que possibilitou ampliar a compreensão sobre o tema e refletir sobre situações observadas no cotidiano escolar. A experiência despertou o interesse em compreender de que maneira o conhecimento sobre as dificuldades de aprendizagem pode contribuir para transformar o olhar docente e fortalecer práticas mais inclusivas. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como diferentes compreensões sobre as dificuldades de aprendizagem podem contribuir para a transformação do olhar docente, favorecendo práticas pedagógicas pautadas na mediação, na valorização da diversidade e na inclusão.

2. METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Foram consideradas obras e produções relacionadas aos campos da Psicopedagogia, Psicologia da Aprendizagem, Neurociência e educação inclusiva, buscando reunir diferentes perspectivas sobre o processo de aprendizagem e sobre as dificuldades encontradas pelos estudantes. Entre as referências utilizadas, destacam-se Bossa (2000), Campos (2013), Barros et al. (2012), Relvas (2010, 2011, 2012), Smith e Strick (2012) e documentos relacionados à educação inclusiva. A análise foi organizada em três eixos: compreensão das dificuldades de aprendizagem; implicações dessas compreensões para o olhar e a atuação docente; e possibilidades de práticas pedagógicas baseadas na mediação e na inclusão. As reflexões foram também relacionadas à experiência formativa vivenciada no PIBID, que contribuiu para a construção da problemática e para a aproximação entre os conhecimentos estudados e situações observadas no contexto escolar.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Foram consideradas obras e produções relacionadas aos campos da Psicopedagogia, Psicologia da Aprendizagem, Neurociência e educação inclusiva, buscando reunir diferentes perspectivas sobre o processo de aprendizagem e sobre as dificuldades encontradas pelos estudantes. Entre as referências

utilizadas, destacam-se Bossa (2000), Campos (2013), Barros et al. (2012), Relvas (2010, 2011, 2012), Smith e Strick (2012) e documentos relacionados à educação inclusiva. A análise foi organizada em três eixos: compreensão das dificuldades de aprendizagem; implicações dessas compreensões para o olhar e a atuação docente; e possibilidades de práticas pedagógicas baseadas na mediação e na inclusão. As reflexões foram também relacionadas à experiência formativa vivenciada no PIBID, que contribuiu para a construção da problemática e para a aproximação entre os conhecimentos estudados e situações observadas no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da literatura evidencia que as dificuldades de aprendizagem não devem ser compreendidas exclusivamente como falhas ou limitações individuais do estudante. A aprendizagem envolve diferentes aspectos e se desenvolve a partir da relação entre o sujeito, suas experiências e o contexto em que está inserido. Nesse sentido, compreender uma dificuldade exige olhar não apenas para aquilo que o estudante apresenta dificuldade em realizar, mas também para as condições oferecidas para que ele possa aprender. As contribuições de Bossa (2000) e Campos (2013) ajudam a compreender a aprendizagem como um processo complexo, permitindo questionar interpretações simplificadas que atribuem exclusivamente ao estudante a responsabilidade pelas dificuldades encontradas no percurso escolar.

Outro aspecto identificado na literatura refere-se à influência das concepções docentes sobre as possibilidades de aprendizagem. Quando o professor interpreta uma dificuldade como uma característica fixa do estudante, pode reduzir suas expectativas em relação àquele aluno e limitar suas oportunidades de participação. Por outro lado, quando compreende a dificuldade como uma situação que precisa ser observada e enfrentada pedagogicamente, amplia as possibilidades de intervenção. Nesse sentido, a dificuldade deixa de ser compreendida apenas como uma característica do estudante e passa a ser também uma situação que demanda reflexão sobre as formas de ensinar, acompanhar e mediar o processo de aprendizagem.

Nesse contexto, o professor assume papel importante na mediação da aprendizagem. Essa mediação não significa simplesmente facilitar o conteúdo, mas buscar diferentes formas de favorecer a participação e a construção do conhecimento. O uso de recursos diversificados, a adaptação de atividades, a valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes e a utilização de diferentes estratégias de ensino podem contribuir para responder à heterogeneidade existente em sala de aula. Essa perspectiva também se aproxima dos princípios da educação inclusiva, que defendem a construção de condições para que diferentes estudantes possam participar e aprender, considerando suas características e necessidades (BRASIL, 2008).

A literatura relacionada à aprendizagem também evidencia a importância de compreender os processos cognitivos envolvidos no ato de aprender. Aspectos como atenção, memória, percepção, linguagem e pensamento participam desse processo e podem se manifestar de diferentes maneiras durante as atividades escolares. As contribuições da Neurociência e dos estudos sobre aprendizagem, presentes em autores como Relvas (2010, 2011, 2012), ampliam essa compreensão ao possibilitar que o professor conheça melhor alguns dos processos envolvidos na aprendizagem. Entretanto, esse conhecimento não deve conduzir à redução do estudante a aspectos biológicos ou cognitivos, mas contribuir para uma compreensão mais ampla das situações de aprendizagem.

A experiência formativa vivenciada no PIBID tornou essa discussão especialmente significativa, pois o

contato com a temática das dificuldades de aprendizagem possibilitou relacionar conhecimentos teóricos a situações presentes no cotidiano escolar. A partir dessa experiência, tornou-se possível perceber que a identificação de uma dificuldade não precisa representar uma limitação das possibilidades do estudante. Pelo contrário, pode constituir um ponto de partida para que o professor observe suas necessidades, reconheça suas potencialidades e busque outras formas de mediação. Essa mudança de perspectiva representa uma transformação no olhar docente, pois desloca a atenção daquilo que o estudante não consegue realizar para a busca de caminhos que possam favorecer sua aprendizagem.

A discussão também evidencia a importância da formação docente nesse processo. A formação inicial pode oferecer aos futuros professores conhecimentos que contribuam para compreender diferentes formas de aprendizagem e refletir sobre os desafios encontrados em sala de aula. Da mesma forma, a formação continuada pode possibilitar a revisão de concepções e a construção de novas estratégias diante das situações vivenciadas no cotidiano escolar. Assim, transformar o olhar docente não significa apenas adquirir técnicas para lidar com dificuldades, mas desenvolver uma postura mais atenta às diferenças, às necessidades e às possibilidades de cada estudante.

Dessa forma, os resultados da revisão apontam que uma compreensão mais ampla das dificuldades de aprendizagem pode contribuir para modificar a atuação docente. Em vez de concentrar a atenção somente naquilo que o estudante não consegue realizar, o professor pode observar as barreiras presentes no processo, refletir sobre suas estratégias e criar oportunidades para que o estudante participe ativamente da aprendizagem. Essa mudança não depende apenas da ação individual do professor, uma vez que as condições institucionais, os recursos disponíveis e as políticas educacionais também interferem na construção de práticas inclusivas. Ainda assim, o olhar docente constitui um elemento importante nesse processo, pois influencia a maneira como as dificuldades são interpretadas e as possibilidades de aprendizagem são reconhecidas.

CONCLUSÕES

A análise realizada permite concluir que as dificuldades de aprendizagem precisam ser compreendidas para além de uma perspectiva centrada exclusivamente nas limitações individuais do estudante. A forma como essas dificuldades são interpretadas interfere no olhar docente e nas possibilidades de intervenção pedagógica desenvolvidas no cotidiano escolar. Nesse sentido, uma compreensão mais ampla pode contribuir para deslocar a percepção da dificuldade de uma lógica de culpabilização para uma perspectiva de acompanhamento, mediação e busca de alternativas pedagógicas.

A experiência formativa vivenciada no PIBID reforçou a importância da formação docente nesse processo, ao possibilitar uma aproximação entre os conhecimentos sobre dificuldades de aprendizagem e as situações observadas no contexto escolar. Estratégias diversificadas, adaptação das atividades, valorização da participação e reconhecimento das potencialidades dos estudantes constituem possibilidades para enfrentar barreiras presentes no processo educativo. Conclui-se, portanto, que transformar o olhar docente não significa ignorar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, mas compreendê-las de maneira mais ampla e buscar respostas pedagógicas que considerem o estudante, o contexto e as condições de aprendizagem. Essa mudança pode contribuir para práticas educativas mais inclusivas e para uma atuação docente comprometida com a aprendizagem e a participação dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIBID, e ao professor orientador pelo apoio, orientação e contribuição para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, N. A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: CID-10. 10. rev. São Paulo: EDUSP, 2008.
- RELVA, M. P. Neurociência e educação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.
- RELVA, M. P. Neurociência e transtorno de aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. Dificuldades de aprendizagem de A-Z: guia completo para educadores e pais. Porto Alegre: Penso, 2012.